

Dados divulgados entre os dias 27 de março e 31 de março

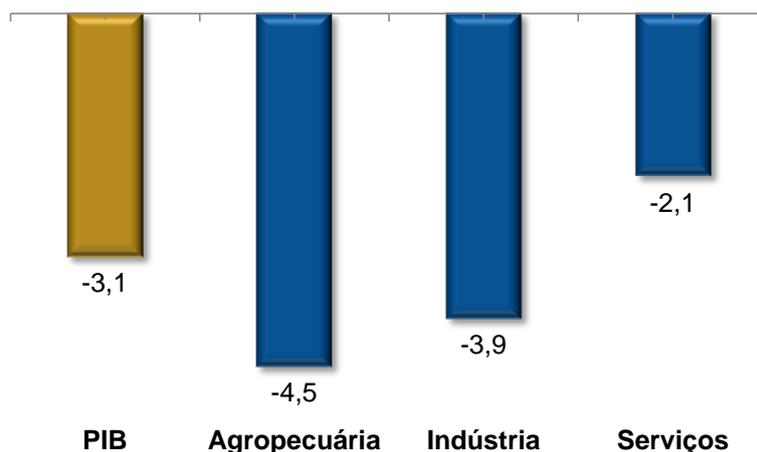
## Produto Interno Bruto – Rio Grande do Sul

Conforme a FEE-RS, o PIB gaúcho no quarto trimestre de 2016 registrou queda de 1,5% ante o mesmo período de 2015. Com este resultado, o PIB gaúcho diminuiu 3,1% em 2016, o terceiro ano consecutivo de queda. Em valores, o total produzido pela economia do Rio Grande do Sul foi de R\$ 410,3 bilhões, o que representa, em termos *per capita* (R\$ 36.329), uma queda real de 3,4% entre 2015 e 2016. Sob a ótica da produção, o resultado de 2016 em relação a 2015 foi influenciado pelos desempenhos negativos da

indústria (-3,9%), dos serviços (-2,1%), impactado pelo desempenho negativo do comércio (-5,3%), e da agropecuária (-4,5%). O ano de 2016 foi bastante negativo para a economia do estado. Além disso, diferentemente do que aconteceu em 2015, até o setor agropecuário, prejudicado por condições climáticas menos favoráveis, apresentou resultados negativos. Para 2017, a expectativa é que, com a ajuda do setor, o PIB gaúcho volte a registrar algum crescimento, mesmo que não muito expressivo.

### Produto Interno Bruto – Rio Grande do Sul

Varição de 2016 em relação ao ano de 2015 (%)



Fonte: FEE-RS

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

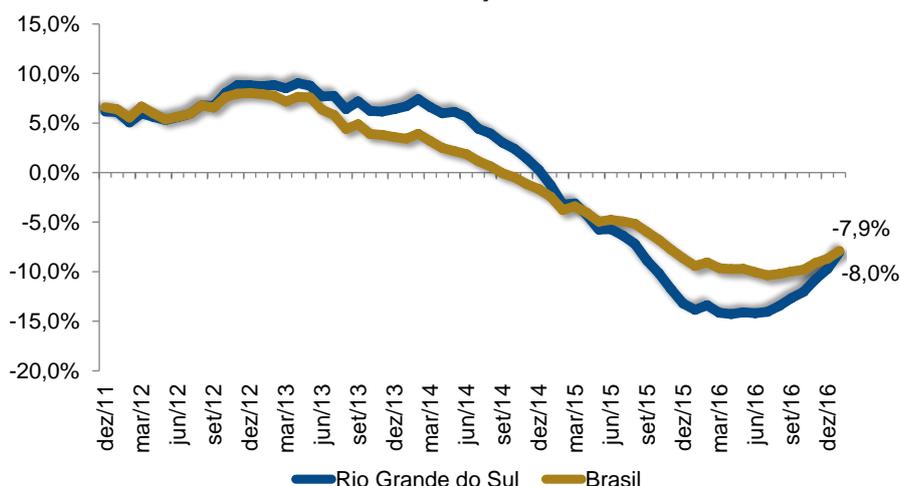
## Comércio (PMC)

Em janeiro, conforme o IBGE, a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) registrou variação de -0,7% no volume de vendas do varejo brasileiro, frente ao mês anterior, e alta de 11,7% no varejo gaúcho, no mesmo período, ambos na série com ajuste sazonal. Comparativamente ao mesmo mês de 2016, houve queda de 7,0% no país e variação de 0,1% no estado. Com esses resultados, a variação acumulada nos últimos 12 meses foi de -5,9% para o Brasil e de -4,7% no Rio Grande do Sul (RS). Acerca do Varejo Ampliado, que inclui as atividades de Material de construção e Veículos, motos, partes e peças, na comparação interanual, foi verificada queda de 4,8% no Brasil (BR), enquanto no RS

houve alta de 4,6%. No acumulado em 12 meses, tanto o Varejo Ampliado brasileiro quanto o gaúcho registraram queda, de 7,9% e 8,0%, respectivamente. Tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, observando a trajetória de longo prazo (a variação em 12 meses), verifica-se que apesar de ser de forma lenta, o varejo vem apresentando resultados cada vez menos negativos. Acreditamos que ao longo de 2017, o varejo passe a refletir a melhora na confiança dos consumidores, derivada de um menor risco de perda do emprego, da desinflação e da redução do custo do crédito.

**Volume de Vendas do Varejo Ampliado**

Acumulado em 12 meses em relação aos 12 meses anteriores



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

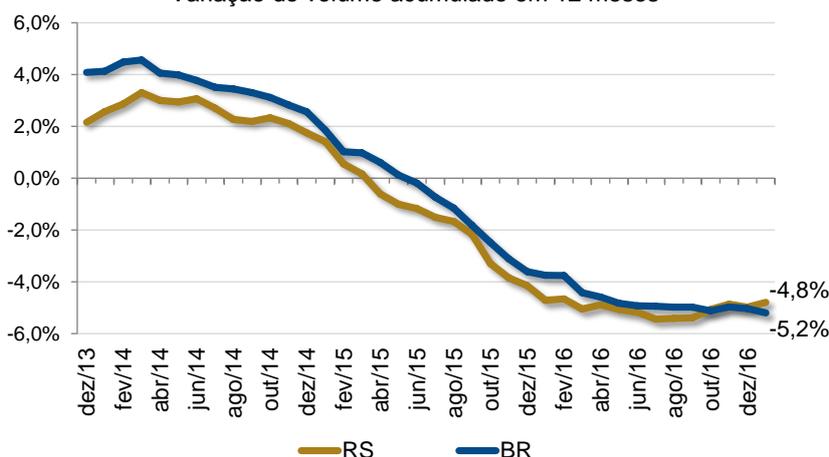
**Serviços (PMS)**

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, no Brasil, a atividade de serviços registrou variação de -2,2% entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017, na série com ajuste sazonal. Para o Rio Grande do Sul (RS), foi apurada queda de 4,7% no período. Frente a janeiro de 2016 o recuo foi de 7,2% para o Brasil, e de 4,6% para o RS. No acumulado em 12 meses, o Brasil registrou baixa de 5,2%, enquanto que o estado gaúcho diminuiu 4,8%. Em termos desagregados, na comparação interanual, todas as cinco atividades contempladas na pesquisa no Rio

Grande do Sul apresentaram retração, com destaque para o recuo de 7,9% em Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios. Os resultados de janeiro dos serviços não registram muitas novidades em relação aos meses anteriores. Tanto no Rio Grande do Sul como no Brasil como um todo, as taxas de redução na atividade se mantiveram expressivas. A demanda, principalmente proveniente das famílias, sofre os impactos da crise econômica e da possibilidade de postergação e/ou redução de consumo de alguns serviços em momentos de dificuldades financeiras.

**Pesquisa Mensal de Serviços**

Variação do volume acumulado em 12 meses



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

**Mercado de Trabalho (PNAD Contínua)**

A taxa de desocupação média brasileira atingiu seu maior nível desde o início da série histórica, em 2012, ao registrar 13,2% no trimestre

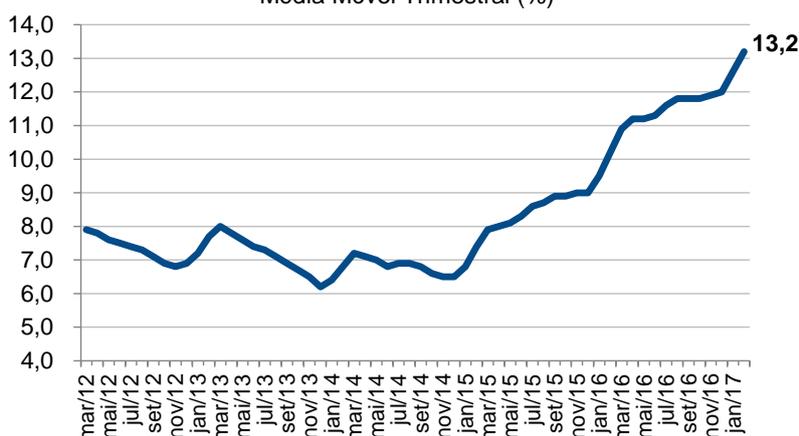
encerrado em fevereiro de 2017. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a alta

verificada ante o trimestre anterior (agosto, outubro e novembro de 2016) foi de 1,3 p.p., e de 2,9 p.p., em relação ao mesmo trimestre de 2016. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, na comparação interanual, o contingente de ocupados declinou 2,0%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 1,4%. O rendimento médio das pessoas ocupadas (R\$ 2.068,00), no período de dezembro a fevereiro, teve acréscimo real de 1,5% em relação à

remuneração no mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.037,00). A massa de rendimento real diminuiu 0,2% na mesma base de comparação. Os dados do início de 2017 para o mercado de trabalho, além de marcarem um grau de deterioração bastante grande e um recorde para o percentual e para o volume de pessoas desocupadas no país, desnudam um componente interessante dessa deterioração.

### Taxa de Desocupação

Média Móvel Trimestral (%)



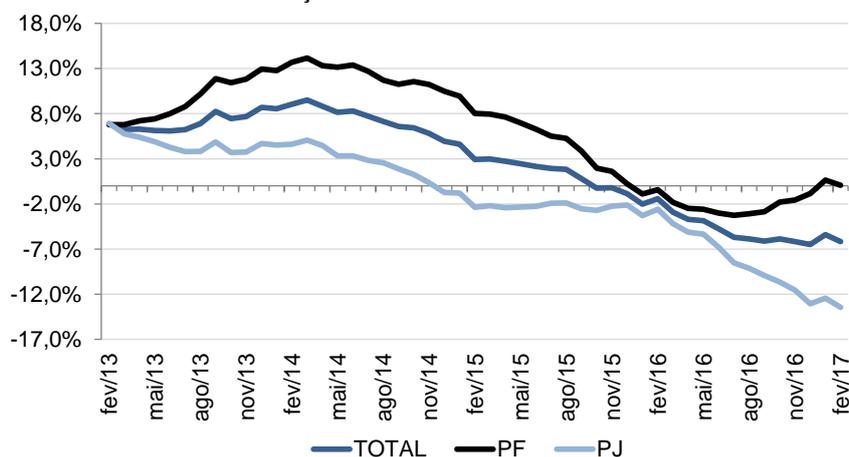
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Crédito

### Concessões de Crédito

Variação acumulada em 12 meses



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Em fevereiro, conforme o Banco Central, o estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) permaneceu estável em relação ao mês anterior e diminuiu de 3,5% frente ao mês de fevereiro de 2016, totalizando R\$ 3,1 trilhões. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o estoque total de crédito ficou estável tanto em relação ao mês anterior e quanto frente ao mesmo

mês de 2016, somando R\$ 549,7 bilhões. A média diária de concessões, para as operações de crédito com recursos livres, cresceu 2,6% entre janeiro e fevereiro. Relativamente ao mês de fevereiro de 2016, as concessões com recursos livres tiveram queda de 10,1%, enquanto no acumulado em 12 meses houve recuo de 6,2%. A taxa média mensal de juros, para as operações de crédito com recursos livres, passou de 52,9% em

janeiro para 53,2% em fevereiro. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, passou de 5,7% para 5,6%. As concessões à pessoa física demonstram alguma melhora, mas ainda em nível muito baixo, com queda real nos últimos 12 meses. As taxas de juros ainda não refletiram de forma consistente a

queda já observada na taxa Selic, o que, associado à situação financeira e de garantias de famílias e empresas, inibe uma retomada do crédito. Por outro lado, o fato de a inadimplência seguir em queda é um elemento positivo, considerando a conjuntura atual.

## Política Fiscal

O setor público consolidado registrou *deficit* primário de R\$ 23,4 bilhões em fevereiro. Assim, o resultado primário acumulado em 2017 foi superavitário em R\$ 13,2 bilhões. No mesmo período de 2016, havia *superavit* de R\$ 4,8 bilhões. Em 12 meses, o resultado primário acumulado foi deficitário em R\$ 147,4 bilhões (2,34% do PIB). O valor consolidado de fevereiro foi resultado do *deficit* do Governo Central (R\$ 28,8 bilhões). Os Governos Regionais e as Empresas Estatais, tiveram um *superavit* de R\$ 5,3 bilhões e

R\$ 46,0 milhões, respectivamente. O resultado nominal, que inclui o resultado primário e o pagamento de juros, foi deficitário em R\$ 54,2 bilhões, acumulando R\$ 53,9 bilhões no ano. Em 12 meses, o *deficit* nominal acumulado foi de R\$ 535,6 bilhões (8,49% do PIB). A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 3.109,2 bilhões (49,3% do PIB), com aumento frente ao mês anterior (R\$ 3.047,1 bilhões). A Dívida Bruta, por sua vez, totalizou R\$ 4.450,0 bilhões, ou 70,6% do PIB.

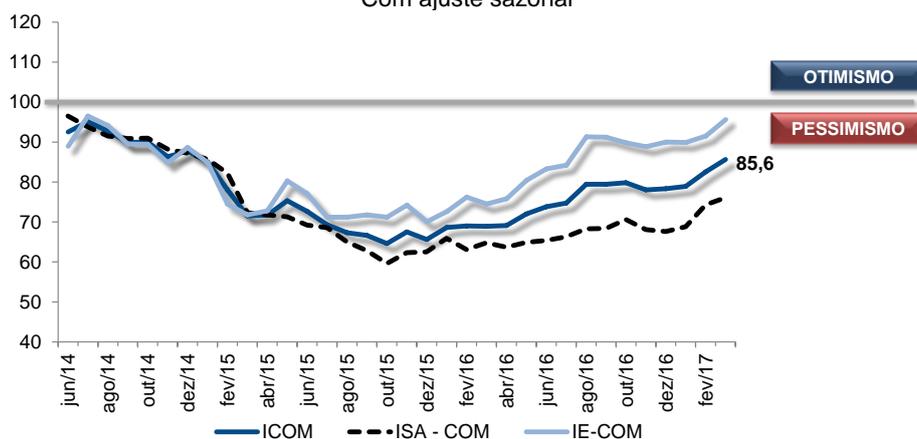
## Sondagem do Comércio

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), da FGV, registrou variação de 3,8% entre março e fevereiro, na série com ajuste sazonal. Em comparação ao mês de março de 2016, houve alta de 21,4%. Na comparação mensal, o resultado apurado para o ICOM, em março, foi influenciado pela melhora no Índice de Expectativas (IE), com alta de 4,5%. O Índice de Situação Atual (ISA), por sua vez, cresceu 2,4%. Com o dado de março, o ICOM registrou sua quarta elevação consecutiva.

O indicador ainda permanece no campo pessimista mostrando expectativas futuras melhores do que a percepção sobre as condições atuais. Contudo, não se podem desconsiderar os sinais de recuperação que se observam no ISA ao longo dos últimos meses. Mesmo que o desempenho das vendas ainda deva ser fraco ao longo de 2017, dada a conjuntura vivida pelo comércio nos últimos anos, qualquer sinal de alívio pode ser considerado positivo.

### Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Sondagem de Serviços

Em março, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, registrou variação de 5,4% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mesmo mês de 2016, o

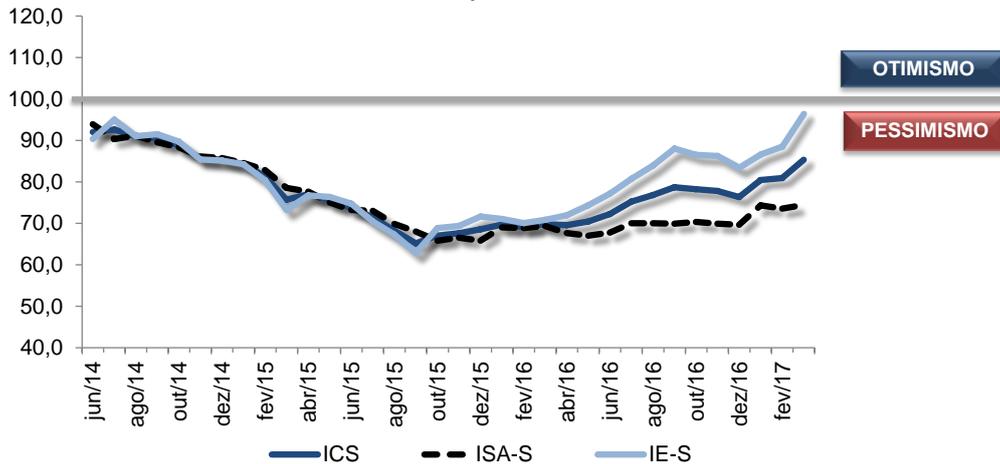
indicador registrou alta de 20,7%. Na comparação mensal, o crescimento das expectativas dos empresários dos serviços gerou a maior contribuição para resultado do ICS, o Índice de

Expectativas (IE-S) aumentou 8,9%. O Índice de Situação Atual (ISA-S), por sua vez, variou 1,2%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) em março foi de 82,2%, crescendo marginalmente em relação ao mês de fevereiro (82,1%). Relativamente ao mesmo mês do ano passado, houve queda de 0,3 p.p.. Com a boa melhora em março, as expectativas já começam a

sair do campo pessimista e se aproximar da neutralidade. Já a avaliação em relação às condições atuais, apesar de alguma variação positiva no mês, segue deprimida e a ociosidade do setor permanece estável. Esses sinais indicam que a retomada do nível de atividade do setor ainda é muito fraca e reforçam a projeção de que sua recuperação será lenta.

### Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal



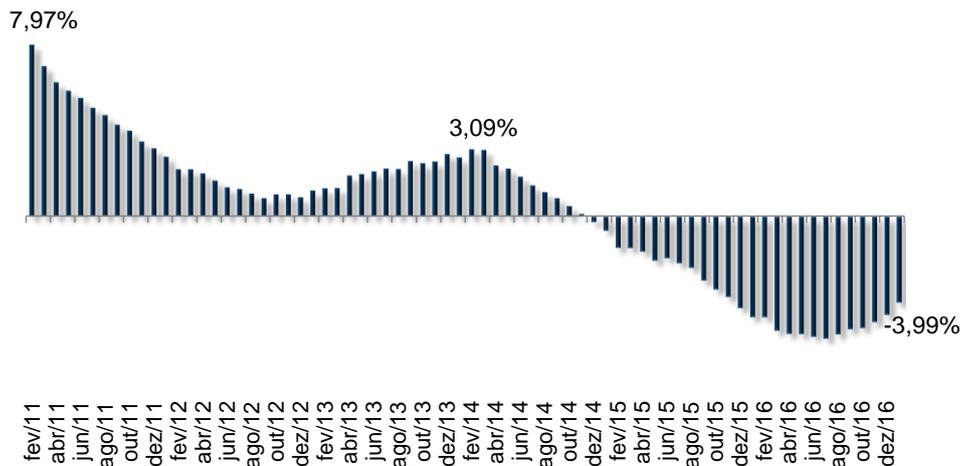
### Atividade Econômica (IBC-Br)

O índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado um indicador precedente do PIB, registrou em janeiro queda de 0,26% em relação a dezembro de 2016, na série dessazonalizada. Na comparação interanual, a baixa foi de 0,79%. No acumulado em 12 meses

até janeiro, o índice teve variação de -3,99%, com melhora frente ao verificado no mês anterior (-4,56%). O resultado do mês veio em linha com as expectativas do mercado. Os resultados de janeiro do IBC-Br não mostram mudança significativa no ritmo de queda da atividade econômica brasileira.

### IBC-Br

Variação acumulada em 12 meses



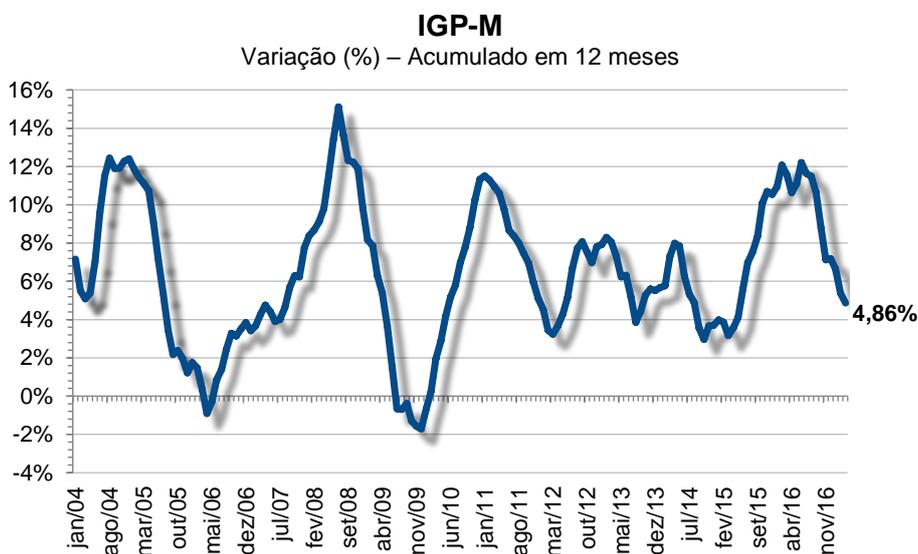
### Inflação (IGP-M)

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), da FGV, registrou leve aumento de 0,01% no mês de

março. Esse resultado é inferior tanto ao mês anterior (0,08%), quanto ao observado em março

de 2016 (0,51%). Dos componentes analisados, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) teve recuo de 0,17%, mais acentuado que os 0,09% verificados no mês de fevereiro. Este resultado foi formado pelas quedas nos grupos de Bens Finais (-0,08%), de Bens intermediários (-0,39%) e de Matérias-Primas Brutas (-0,05%). O Índice de

Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 0,38%, permanecendo estável frente ao apurado em fevereiro (0,39%). Já para o Índice Nacional da Construção Civil (INCC), o aumento de 0,36% foi inferior comparado ao mês anterior (0,53%). Assim, o IGP-M acumula em 12 meses variação de 4,86%.



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

### Sondagem do Consumidor

No mês de março de 2017, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) teve alta de 4,3% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, atingindo 85,3 pontos, maior nível desde dezembro de 2014. O Índice de Situação Atual (ISA) aumentou 1,7%, para a mesma base de

comparação, registrando 71,5 pontos. O Índice de expectativas (IE), por sua vez, teve aumento de 5,6%, contabilizando 95,7 pontos. Relativamente a março de 2016, o ICC teve acréscimo de 25,1%, enquanto que para o ISA, a alta foi de 7,2%. Já o IE se elevou em 35,2%.

### Boletim Focus

#### PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2017		2018	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	4,12%	4,10%	4,50%	4,50%
PIB (Crescimento)	0,47%	0,47%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,28	R\$/US\$ 3,25	R\$/US\$ 3,40	R\$/US\$ 3,40
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	9,00%	8,75%	8,50%	8,50%
IPCA nos próximos 12 meses	4,57%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 17 de março de 2017)

**Dados que serão divulgados entre os dias 03 de abril e 07 de abril**

<b>Indicador</b>	<b>Referência</b>	<b>Fonte</b>
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – Brasil	Fevereiro	IBGE
IPCA e INPC	Março	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.